

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Moirinha (Quinta do Juncal), Santa Maria, São Pedro e Matacães / Y 39.089214; X -9.211997

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Segunda metade do século II d.C.

Descrição ou Caracterização

Placa funerária quadrangular, de calcário lioz. A sua execução é simples e cuidada. Apresenta fracturas antigas. A escrita é do tipo capital quadrada, com pontos de separação triangulares. As fórmulas utilizadas são simples e vulgares. O tipo de letra e o campo epigráfico envolvido por uma moldura, são semelhantes aos da placa da igreja de Nossa Senhora da Oliveira. Ambas serão provenientes da necrópole da Moirinha, identificada no século XIX.

O texto elucida-nos sobre o estatuto social da família do falecido, que se encontraria, certamente, entre as proprietárias dos campos torrienses. Os antropónimos presentes são exclusivamente latinos, indiciando referirem-se a elementos de origem itálica. O relevo conferido à abreviatura da tribo Galéria poderá reflectir o orgulho de uma família não indígena, ligada à *gens Iulia* por uma cidadania de raiz, ou, pelo contrário, indicar uma concessão relativamente recente. O cognome romano *Fronto*, muito associado à antroponímia indígena, está bem representado na Hispânia Ocidental. *Quintilla*, uma das muito difundidas variantes femininas de *Quintus*, é um cognome relativamente habitual na epigrafia hispano-romana.

De uma maneira geral os testemunhos relacionam-se com um meio social e cultural profundamente romanizado, num ambiente rural, onde o estabelecimento de colonos itálicos correspondeu, certamente, a uma realidade.

Condições do Achado

Encontrada em 1859, em terrenos da Quinta do Juncal, a cerca de 60 m a sul da igreja de Nossa Senhora da Oliveira e no limite poente da quinta, confinante com a necrópole romana da Moirinha.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Quintilla é um cognome com notável representação na Lusitânia, nomeadamente no *ager* olisiponense, onde o testemunho da Quinta do Juncal é acompanhado por outros registados em S. Miguel de Odrinhas e Lisboa.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Placa

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

D(is) . M(anibus) . Q(uinto) . IVLI/O. Q(uinti) . F(ilio). GAL(eria tribu). FR/ONTONI. AN(norum). / XVII. IVLIA / QVINTILLA MAT(er) . F(aciendum) C(uravit)

Tradução do Texto para Português

Aos deuses Manes. A Quinto Júlio Frontão, filho de Quinto, da tribo Galéria, de dezassete anos de idade. A mãe, Júlia Quintila, mandou fazer (este monumento).

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Belo, A. R. (1953) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XXXIV – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 85: 01-09-1953, pp. 2 e 7.

Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1862) – [Nota de rodapé]. In Torres, M. A. M. – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2ª ed., p. 21.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 49-53.

Imagens



Fig. 1 - Placa funerária, Quinta do Juncal (Moirinha) (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).



Fig. 2 - Placa funerária, Quinta do Juncal (Moirinha) (Rui Silva/MMLT).